

Nova de Lisboa e iniciou a sua dissertação sobre o neoclassicismo em Luís de Freitas Branco, sob orientação do Prof. Dr. Paulo Ferreira de Castro. É actualmente voluntária na Biblioteca Nacional de Portugal, onde é a responsável pela inventariação, catalogação e acondicionamento do espólio de Maria Helena de Freitas e Nuno Barreiros. Concluiu a licenciatura em Ciências Musicais, na mesma universidade, em Junho de 2014, e o 8º grau de Piano e Formação Musical pelo Conservatório Regional do Baixo Alentejo, secção de Beja, em 2011.

## **O conceito de saturação em *Volumina* de Ligeti**

Isabel Pires e Rui Pereira Jorge

CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

*Volumina* (1961/62; revista em 1966), é a primeira obra para teclas composta por Ligeti depois de sair da Hungria, e caracteriza-se pelo tipo de sonoridades e texturas procuradas pelo compositor nessa época. *Apparitions* e *Atmosphères* que precederam *Volumina*, caracterizam-se pelo mesmo tipo de sonoridades e texturas, embora implementem estratégias composicionais distintas. Uma das particularidades de *Volumina* encontra-se ao nível da notação gráfica mas de grande rigor prescriptivo.

Qual fora a intenção de Ligeti ao escrever esta obra? Que relevância poderia ter o instrumento escolhido? Que razões levaram o compositor a optar por uma partitura gráfica? Que importância tem a sua notação para as sonoridades obtidas? Estas são questões essenciais na compreensão de *Volumina*. A busca da resposta a estas questões levar-nos-á a tirar ilações relativas à forma como as estratégias composicionais de construção de sonoridades podem ser fulcrais para a geração de sensação de saturação auditiva que levam, invariavelmente, à geração de emergências perceptivas.

Assim, propomo-nos a estudar *Volumina*, do ponto de vista das suas sonoridades, estratégias de composição e possibilidades interpretativas, fundando as nossas afirmações na análise da obra, a qual será apoiada nos conceitos filosóficos de saturação e excesso (i.e. J.-L. Marion 1991, 2001, 2009), assim como em escritos musicológicos relevantes sobre o tema. (i.e. J.-Y. Busseur 2003; D. Smalley 1997).

Compositora e interprete de música acusmática, Isabel Pires é doutora em Esthétique, Sciences et Technologies des arts –spécialité musique pela Universidade de Paris VIII. É professora no Departamento de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa e investigadora no CESEM. Nos seus trabalhos de investigação tem estudado as relações entre o funcionamento cognitivo da percepção auditiva e as características físicas do fenómeno sonoro em contextos musicais, assim como as noções de espaço na composição musical contemporânea, com especial atenção para a música electroacústica. As suas obras incluem música acusmática, instrumental.

Rui Pereira Jorge é licenciado em Filosofia, mestre em Ciências da Comunicação e encontra-se actualmente a finalizar um doutoramento sobre música e tecnologia. Tem desenvolvido trabalhos como músico e sonoplasta. A sua abordagem à composição é caracterizada pelo uso misto de instrumentos analógicos e digitais, bem como de ferramentas de edição em estúdio. Tem participado em vários projectos, incluindo música para cinema, música para crianças, música electrónica e experimentação sonora. Desenvolveu trabalhos na área da realização de telediscos, documentários e projectos multimédia. Tem desenvolvido investigação sobre cultura do som,

musicologia e estética. É docente em Lisboa nas áreas da música, cultura do som, sonoplastia e realização vídeo.

## **Edição da partitura de *Lume de chão* de Vasques-Dias: uma colaboração entre compositor e intérprete**

Joana Gama

Universidade de Évora

Esta comunicação apresenta o resultado de um trabalho colaborativo entre compositor e pianista na revisão da partitura do ciclo de 13 peças para piano intitulado: “Lume de chão: Tecido de memórias e afectos” de Amílcar Vasques-Dias. A edição da partitura é o culminar de um processo que começou com a preparação das peças a serem interpretadas pela pianista ao vivo, continuou com a constante avaliação do resultado sonoro das várias apresentações, numa troca constante de ideias entre compositor e intérprete, passou pela gravação das peças em estúdio e chega agora à preparação de uma edição anotada da partitura.

No confronto entre a partitura original e a que se apresenta, num antes e depois, explica-se a inclusão de um texto literário sobre a peça e uma nota biográfica do compositor. Faz-se a reformulação substancial da partitura: alteração/abolição de várias indicações metronómicas; adaptação/reescrita de gestos musicais, colocando na partitura a liberdade que o compositor pretende dar ao intérprete; esclarecimentos de vários efeitos usados durante a peça (uso do pedal do meio, cordas calcadas, etc). Na linha do que Liszt fez em *Années de Pèlerinage*, colocou-se excertos no início (e por vezes no decorrer) de cada peça, mas neste caso, ao invés de excertos literários, trata-se de considerações do compositor sobre cada peça, numa partilha das suas memórias e motivações. Pelo facto carácter visual de muitas referências extra-musicais, nomeadamente a referência ao ciclo do linho, incluíram-se igualmente imagens na partitura.

Considerando o estilo composicional de Vasques-Dias, um estilo improvisatório, e as referências extra-musicais deste ciclo para piano, crê-se que a partitura, enquanto elemento essencial da comunicação entre compositor e intérprete, deve ter as características acima descritas, que julgamos essenciais para a apreensão e construção de uma interpretação deste ciclo para piano.

Joana Gama (Braga, 1983) é pianista e investigadora. Foi vencedora da edição de 2008 do Prémios Jovens Músicos na categoria de piano. A sua actividade concertística desdobra-se em recitais a solo, colaborações com diferentes agrupamentos portugueses e concertos com orquestra. Começou a sua formação no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, passou pela Royal Academy of Music de Londres e completou em 2005 a Licenciatura em Piano na ESML na classe de Tania Ahot. Na classe de António Rosado, concluiu em 2010 o Mestrado em Interpretação na Universidade de Évora, onde prossegue actualmente estudos de Doutoramento sobre Música Contemporânea Portuguesa para Piano, como bolsista da FCT.